

Vacinas contra COVID19 !



Grávidas, puérperas, crianças, adolescentes e mulheres em amamentação podem ser vacinados?

Atualmente temos duas vacinas registradas para uso emergencial no Brasil e desde então surgiram muitas dúvidas. Em função das inúmeras dúvidas, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) procurou responder os principais questionamentos em relação ao tema. Mas é muito importante lembrar que a doença e as vacinas são novas, esse conhecimento está em constante construção e mudanças podem ocorrer.

Quais as vacinas para COVID-19 que estão atualmente disponíveis no Brasil e quais os seus perfis de eficácia?

Atualmente foram liberadas duas vacinas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária): uma vacina de vírus inativado denominada Coronavac®, desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan, e uma vacina de plataforma chamada Vetor Viral, desenvolvida pelo laboratório AstraZeneca/Oxford. A vacina Coronavac® é uma vacina composta pelo SARS-CoV-2 inativado. Em relação à eficácia da vacina Coronavac, os estudos realizados no Brasil demonstraram uma eficácia total de 50,39%. Em relação à prevenção de formas leves, a eficácia foi de 77,96%. A vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com o laboratório AstraZeneca, consiste em uma vacina cujo vetor viral é um adenovírus, que contém um segmento genômico do SARS-CoV-2 que expressa a proteína Spike. A eficácia total avaliada, considerando de forma conjunta estudos do Reino Unido, África do Sul e Brasil, foi de 70,42%.

Qual intervalo ideal entre as doses das vacinas COVID-19?

Para a vacina Coronavac é preconizado que a segunda dose seja administrada entre duas a quatro semanas após a primeira dose. Para a vacina Oxford-AstraZeneca este intervalo é de quatro a 12 semanas, sendo verificado nos estudos que quando a segunda dose é administrada em um período mais longo a resposta imunológica parece ser melhor.

Depois de quanto tempo do uso da vacina eu estarei imunizado? Poderei ficar tranquilo e não mais usar máscara?

A imunidade completa só acontecerá cerca de duas a três semanas após a segunda dose, embora tenha sido observada, 21 dias após a primeira dose da vacina AstraZeneca, uma eficácia de 70%. Porém as duas vacinas precisam ser administradas em duas doses. Além disso, não sabemos se as vacinas serão capazes de prevenir, além da doença, a infecção e a transmissão do Coronavírus. Portanto, não podemos diminuir as medidas de segurança e se faz necessário sim, continuar usando máscara, tendo atenção com o distanciamento social e com a higiene adequada das mãos.

As novas variantes do SARS-CoV-2 são cobertas pelas vacinas?

Pelo conhecimento atual, é provável que sim, pois não deve ocorrer interferência da resposta vacinal com estas novas variantes que circulam. Entretanto, é preciso uma vigilância epidemiológica atenta para se detectar novas mutações e realizar uma adequada avaliação.

Posso começar a vacinação com um tipo de vacina e na segunda dose fazer de um outro fabricante?

Não. A orientação é que o esquema vacinal seja continuado com o mesmo fabricante, já que não dispomos de dados de intercambialidade entre os diferentes produtos.

Grávidas e puérperas poderão receber a vacina?

A segurança e eficácia das vacinas não foram avaliadas nestes grupos, no entanto estudos em animais não demonstraram risco de malformações. Para as mulheres pertencentes ao grupo de risco e nestas condições, a vacinação poderá ser realizada após avaliação cautelosa dos riscos e benefícios e com decisão compartilhada, entre a

mulher e seu médico prescritor. As sociedades científicas recomendam que devido ao risco maior de complicações apresentado pelas gestantes, elas deverão ser vacinadas. A vacina Coronavac é inativada e semelhante às demais vacinas recomendadas na gravidez como, por exemplo, a vacina da gripe. A vacina AstraZeneca/Oxford, de vetor viral de replicação deficiente, também se comporta como uma vacina inativada.

Mulheres em amamentação podem receber a vacinação?

Embora não haja estudos nessa população, é improvável que haja algum problema na utilização de vacinas inativadas da COVID-19 em mulheres que estejam amamentando. A SBP preconiza a vacinação de mulheres que estejam amamentando.

Crianças e adolescentes podem ser vacinados?

Os estudos de licenciamento das vacinas COVID-19 não incluíram crianças num primeiro momento. Diferente de outras viroses respiratórias a COVID-19 raramente leva a casos graves em crianças. Estudos, já em andamento, verificarão a segurança e a eficácia dessas vacinas em crianças e adolescentes.

Qual a duração da proteção conferida pelas vacinas?

Esta é uma questão chave e ainda sem resposta. Não sabemos quanto tempo durará a eficácia protetora da vacina. E embora pouco se saiba sobre a eficácia da vacina em longo prazo, isso não deve impedir seu uso. Como a vacina foi estudada há apenas alguns meses, é impossível, neste momento, dizer por quanto tempo ela protegerá contra a infecção pelo vírus.

As duas vacinas para COVID-19 licenciadas no Brasil são seguras?

Os estudos que acompanharam os eventos adversos das duas vacinas demonstraram perfis de segurança adequados, muito semelhantes aos observados com as vacinas habitualmente utilizadas. Os eventos adversos pós-vacinação mais frequentes relatados foram leves e transitórios, como dor no local da vacina, cefaleia, náuseas e febre.

Já tive COVID-19, devo me vacinar? Qual o intervalo entre a doença e a vacinação?

Sim. A recomendação é vacinar, independente de ter sido infectado previamente, pois não se sabe quanto tempo dura a imunidade natural adquirida pela doença. Quem já teve COVID-19, portanto,

deverá ser vacinado, desde que o início dos sintomas tenha ocorrido há pelo menos quatro semanas da vacinação.

Poderei receber as vacinas da gripe e da COVID-19 simultaneamente?

Não. Até o momento não há dados que demonstrem a não interferência da resposta imune quando da administração simultânea de vacinas COVID-19 com qualquer outra vacina. A orientação é que seja respeitado um intervalo mínimo, tanto pré como após a vacina COVID-19 de 14 dias para a aplicação de qualquer vacina, inclusive a da gripe.

Se eu estou com uma doença aguda e com febre, posso tomar a vacina?

Não. Na presença de febre nas últimas 24 horas está indicado o adiamento da vacinação até a resolução do quadro febril agudo.

Pacientes com antecedente de anafilaxia grave podem ser vacinados?

Sim, porém, nesses casos a vacina deve ser aplicada em um local que ofereça segurança e condições de assistência a uma eventual reação anafilática.

Os pacientes devem ser observados por pelo menos 30 minutos no local, após a administração da vacina.

Como poderá ser avaliado o sucesso do uso das vacinas COVID-19?

Todo programa de vacinação deve ser avaliado não apenas pelo número de pessoas imunizadas, mas também pelo impacto da vacinação na redução de casos, formas graves, hospitalizações e mortes. É muito provável que esses resultados variem muito entre os países. Num primeiro momento, o objetivo da vacinação será a redução de formas graves e mortes pela doença. A partir da vacinação de parte significativa da população pode-se obter a redução da circulação do vírus. Para que se possa obter sucesso em qualquer programa de vacinação, é preciso ampla adesão de todos para uma efetiva vacinação dos grupos elegíveis da população.

Dúvidas Sobre Vacinas COVID-19 Perguntas e Respostas- janeiro 2021 – SBP



Prof. Dra. Elisabeth Fernandes | Pediatra e reumatopediatra pela FMUSP. Pós-graduação em nutrição infantil. Médica responsável proprietária da Clínica Pediátrica Crescer www.saudeparacrescer.com.br @clinicapediatricacrescer